ADUNESP
Associação dos Docentes da Unesp - Seção Sindical do Andes-SN

SINTUNESP
Sindicato dos Trabalhadores da Unesp

26/5/2015

Só a mobilização pode quebrar a intransigência do Cruesp

Reitores querem que paguemos pela crise e por sua histórica omissão diante da expansão sem recursos

Não houve avanços na negociação entre Fórum das Seis (F6) e Cruesp, nesta segunda-feira, 25/5. Mesmo diante das contrapropostas apresentadas pelas entidades, com base nas sugestões enviadas pelas assembleias de base, eles não arredaram pé da proposta salarial feita em 14/5: 7,21% em duas parcelas, sendo uma de 4% em maio (a ser paga no início de junho) e uma de 3,09% em outubro (pagamento em novembro). O único fato novo foi o compromisso de realizar uma reunião com o F6 em setembro, para "reavaliar o comportamento da arrecadação do ICMS e a situação orçamentário-financeira das Universidades" (conforme Comunicado Cruesp 3/2015), para avaliar "possíveis compensações" relativas ao período maio/outubro.

As contrapropostas apresentadas (inflação Dieese de 8,35% integral em maio; inflação Fipe de 7,21% sem parcelamento; parcelamento em maio e junho), todas alicerçadas em cálculos mostrando que seus impactos são viáveis para as Universidades, foram desconsiderados pelos reitores.

De forma lamentável, os reitores da Unesp e da Unicamp mantiveram sua subserviência ao da USP, que decidiu submeter a autonomia do Cruesp às vontades de seu Conselho Universitário.

O Fórum das Seis volta a se reunir em 1º/6, segunda-feira, para avaliar o retorno das assembleias de base, que devem ser realizadas até 29/5, sexta-feira.

Motivos para lutar não nos faltam! É hora de decidir o que queremos desta campanha salarial

A postura dos reitores na mesa de negociação da data-base 2015 guarda relação direta com nossa forte greve em 2014. Não tiveram coragem de "propor" zero novamente, mas sentiram-se à vontade para parcelar a índice Fipe, ainda que o cenário seja de inflação crescente, o que contribuirá para corroer ainda mais nossos salários. Por outro lado, a disposição que têm para negociar índices de reajuste salarial é diretamente proporcional ao tamanho da nossa mobilização.

Some-se a isso um conjunto de ataques, que descreveremos a seguir, e temos um cenário que nos coloca em xeque: sem luta, vamos ter que engolir tudo isso.

Na reunião de avaliação feita pelo Fórum das Seis logo após a negociação, no final da tarde de 25/5, foram bastante discutidos os graus de mobilização em cada categoria e o natural refluxo após a longa greve do ano passado, entre outros fatores, que revelam uma situação heterogênea. A conclusão foi pela impossibilidade de propor um indicativo de luta mais incisivo para o conjunto das categorias, de forma unificada.

Para Adunesp e Sintunesp, o cenário é grave e exige resposta da comunidade. Por que? Veja alguns dos motivos:

1) Desmonte nas universidades: Em vez de expor publicamente a política do governo, que é a de expandir cursos e vagas sem a contrapartida de recursos, os reitores preferem investir contra as universidades e seu bem mais precioso: seus trabalhadores. Sob a alegação da necessidade de "conter gastos", eles vêm adotando medidas desastrosas que, se não combatidas e revertidas, levarão ao desmonte deste patrimônio da sociedade. É o caso do enxugamento de pessoal (diminuição de funcionários na USP via Programa de Incentivo à Demissão Voluntária – PIDV; não reposição de vagas abertas por aposentadorias, demissões e mortes, entre outras). O

exemplo da USP é dramático: com o PIDV, cerca de 1.400 servidores técnico-administrativos saíram da Universidade, gerando o caos em vários setores, como o Hospital Universitário (200 demissões), as creches, laboratórios etc;

2) Arrocho histórico: Com o parcelamento da inflação Fipe neste ano, como propõem os reitores, teremos nosso salário ainda mais achatado. Somente para retornar ao poder aquisitivo de 1989, referência histórica nos nossos salários, precisaríamos de cerca de 40% de reposição;

3) Descumprimento de acordos celebrados, como a não equiparação entre os funcionários técnico-administrativos;

4) Confisco de direitos, como o congelamento das carreiras de servidores técnico-administrativos e docentes na Unesp;

5) A repressão sobre os três segmentos, com punições e expulsão de estudantes, perseguição a servidores técnico-administrativos e docentes (como no campus da Unesp de Presidente Prudente); a opressão sobre os docentes com os instrumentos autoritários de avaliação, como a planilha.

Para Adunesp e Sintunesp, só a greve pode inverter esse quadro. Com a palavra, as categorias

Nas assembleias de base que devem ser realizadas até 29/5, o chamado da Adunesp e do Sintunesp é para que as categorias avaliem esse quadro e se posicionem. É hora de decidir o que queremos desta campanha salarial. Fica tudo como o Cruesp propôs, ou vamos em frente?

A luta por mais recursos continua

A reação dos trabalhadores e estudantes das universidades estaduais frente ao ataque do governador Geraldo Alckmin à autonomia universitária obrigou-o a recuar. Ele havia enviado à Assembleia Legislativa (Alesp) o Projeto de Lei (PL) 587, de 30/4/15, com sua proposta para a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2016, com uma "novidade" muito grave. No artigo 4º, que trata dos recursos para Unesp, Unicamp e USP, dizia que o governo deverá repassar "no máximo 9,57%" da Quota Parte do Estado do ICMS ao ano, em 2016, para o financiamento das universidades estaduais. Nos anos anteriores, a expressão utilizada foi "no mínimo". Com essa simples troca de palavras, Alckmin ganharia o poder de enviar mensalmente qualquer montante que quisesse às universidades. A comunidade reagiu acenando com a deflagração de greve e com uma expressiva passeata, no dia 14/5, com faixas denunciando o ataque de Alckmin.

O recuo do governador não significa, porém, que a luta por mais recursos pare por aqui. As emendas do Fórum das Seis, que reivindicam mais recursos para as universidades e para o Centro Paula Souza na LDO 2016, já estão sendo negociadas com os deputados estaduais. Mesmo com a retirada da expressão "no máximo", permanece em pauta a necessidade de maior dotação, especialmente devido à forte expansão vivida por estas instituições nos últimos anos, sem a contrapartida de recursos por parte do governo.

O documento do Fórum apresenta as propostas de emendas à LDO 2016, com especial destaque para a necessidade de mudar a base de cálculo que antecede ao repasse para as universidades. Conforme o Fórum denuncia há anos, antes de calcular o repasse, o governo retira indevidamente um conjunto de alíquotas (como a Habitação e outras alíneas do ICMS). Somente nos anos de 2013 e 2014, por exemplo, com essa manobra, as universidades deixaram de receber um total de R$ 698,8 milhões, sem contar o prejuízo causado pela manipulação dos recursos oriundos da Nota Fiscal Paulista.

Desta forma, o texto pede que fique explícito que o percentual aprovado seja calculado sobre o "total do produto da arrecadação" do ICMS.

Apoio ao Dia Nacional de Paralisações e Manifestações em 29/5

A Adunesp e o Sintunesp apoiam o Dia Nacional de Paralisações e Manifestações, convocado pelas centrais sindicais para a próxima sexta-feira, 29 de maio. O objetivo é fortalecer a luta contra o Projeto de Lei 4.330/2004 – que pretende ampliar a regulamentação das terceirizações para todas as atividades das empresas– e as Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, do governo federal, que reduzem o seguro-desemprego, o auxílio-doença, a pensão por morte e outros direitos previdenciários.

A orientação é que as categorias decidam, em suas unidades, a forma de participar das atividades locais que serão realizadas no dia 29, como passeatas, atos públicos, debates e outros.

NÃO É SÓ POR SALÁRIO! É POR DIGNIDADE NO TRABALHO, DEMOCRACIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL!